

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## O MOMENTO ESPANHOL

Com a tomada de Barcelona dissiparam-se as últimas ilusões daquêles que ainda julgavam duvidosa a solução do conflito de Espanha.

A vitória plena dos nacionalistas é agora somente questão de tempo. De tempo que não será, provavelmente, muito.

Triunfa, em Espanha, a ordem ocidental contra as ideologias subversivas do bolchevismo.

É, no real sentido da expressão, a vitória da Europa.

Não podemos, nós portugueses, deixar de nos congratular com os nacionalistas do país vizinho pelo sucesso das suas armas na brilhante ofensiva da Catalunha.

Os factos vieram dar-nos razão completa, justificando o bom fundamento da atitude que inicialmente adoptamos.

Estados que adoptaram posições muito diferentes foram conduzidos pela observação dos acontecimentos a modificar essencialmente a sua politica.

Nós nada tivemos que emendar ou corrigir.

Desde a primeira hora, esteve a nossa simpatia com a revolução nacionalista espanhola, porque, desta vez, não demonstrou o nosso sentido do interesse próprio. Todos nós vimos na reacção espanhola contra o bolchevismo a primeira linha de defesa da nossa ordem interna.

Demos á Espanha nacionalista um apoio moral que foi precioso para a evolução favorável do ambiente europeu. E fizemo-lo sem cuidarmos de nos pagar em vantagens territoriais ou economicas, por simples obediência ao imperativo de solidariedade dos povos occidentais.

Antes de mais ninguém, quando só havia indecisão nas chancelarias, prestamos á Espanha serviços assinalados.

A nossa acção diplomática contribuiu, numa larga medida, para facilitar o caminho da vitória.

E não esqueçamos o conforto moral da simpatia testemunhada pelos nossos postos emissores nas horas mais difíceis e mais angustiosas. Foram as suas notícias que evitaram o desánimo dos defensores de Tolêdo.

Sob tôdas as formas se afirmou o nosso interesse pela causa nacionalista de Franco.

Constitui o facto para nós todos um motivo legítimo de orgulho.

E esse orgulho devêmo-lo, inquestionavelmente, á orientação firme do governo de Salazar.

As firmes directrices traçadas, e seguidas com uma continuidade admirável, devemos, em grande parte, o prestígio que obtivemos e que singularmente valorizou a nossa posição na Aliança anglo-lusa.

Portugal teve, na crise, o governo enérgico e clarividente á altura das circunstâncias.

## União Nacional

Este organismo politico, ultimamente reorganizado em Barcelos, tem reunido por diversas vezes e tratado assuntos de interesse para Barcelos.

Os seus dirigentes, pessoas que na sua folha de serviços ao Estado Novo apresentam paginas da mais valiosa actividade, tem cuidado com interesse da renovação dos seus quadros nas freguesias do Concelho, completando muitos e organizando outros, sempre com o mais elevado espirito de procurar devotados nacionalistas, Homens Bons e com desejo de Bem-servir.

Por todo o concelho vai esse trabalho em marcha e é recebido com o maior alvoroço por todos aqueles que desejam sacrificar-se pelo Estado Novo.

E' consolador o que se observa, dando ideia precisa do quanto tem fructificado a semente lançada á terra nacionalista e a forma como tem sido acarinhada.

Foi organizada a Comissão Paroquial de Barcelos com os nomes que se seguem e que mostram a forma criteriosa que presidiu á sua escolha.

Elementos que todos admiram pela sua inquebrantável Fé nacionalista, sempre exteriorisada em toda a parte e que exaltam onde quer que exerçam actividade.

Saudamos estes nomes que constituem a Comissão Paroquial da União Nacional da Cidade de Barcelos e encorajamo-los a trabalhar afincadamente em colaboração com a Comissão Concelhia.

Carlos Maria Vieira Ramos

Domingos Ferreira Vale

Oscar Julio Duarte Alçada

João Pereira da Silva Correia

Augusto Henrique Moreira

## É DE MAIS

E' bem doloroso para o nosso espirito ter de encimar este artigo pelas palavras concisas mas precisas: — é de mais.

Sim, é de mais o que se passa com Barcelos, esta categorizada Cidade, engaste radiante na região do Minho.

Ha tempos que das altas esferas do Estado Novo não veem Barcelos, não dispensam aquela consideração a que se julga com direito.

Por culpa de quem?

Nas comemorações dos Centenários. Barcelos tinha direito a alguma coisa mais do que uma Parada Agrícola, manifestação sempre interessante mas que não deixa marcada a passagem historica do momento a solenizar.

E' muito pouco.

Foram dotadas varias estradas de turismo, e muito bem, dando todas acesso facil e comodo a pontos turisticos, dignos de serem visitados e estudados; mas á estrada da Franqueira, o ponto culminante do turismo em Barcelos, não só pela sua Historia mas pelo deslumbramento da paisagem, não foi destinada dotação alguma.

Por culpa de quem?

Ao Castelo de Faria foram concedidos 7 mil escudos, verba bem exigua para obra de tal categoria.

E para chegar lá quem se arrisca a subir?

Ainda lemos ha pouco a enorme dotação para obras em Castelos, Mosteiros, Igrejas, etc., obras a concluir ou em marcha, tudo a mostrar realisação para os Centenários; só para o Castelo de Guimarães foram destinados mil contos.

E para as ruínas dos Paços dos Duques de Bragança, em Barcelos, nem um centavo.

Por culpa de quem?

Para as grandes reparações das estradas foram abertos creditos de muitissimos milhares de contos, mas não nos consta que Barcelos, tão mal servido de estradas e ligal-o a outros concelhos, tenha sido beneficiado com alguma dessas dotações.

Basta, é de mais.

E' preciso fazer com que Barcelos seja notado onde existe e o que legitimamente deseja.

## ELEIÇÃO DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 23.— Todas as atenções convergem agora para a organização do Conclave e para as modalidades que nela vão sendo introduzidas.

Com efeito, tudo indica que houve especial intensão de demorar a grande assembleia cardinalicia — uma das mais importantes da Igreja — para que, neste momento excepcional da vida internacional e após um pontificado dos mais brilhantes na historia do Papado, o Sacro Colegio esteja o mais possível preenchido em todos os seus membros, para a eleição do sucessor de Pio XI.

Devem ser apreciadas neste sentido as noticias que chegam acêrca do estado de saude dos dois cardiais italianos Marchetti e Salvaggiani, o primeiro vitima recente de um desastre durante a ascensão a uma montanha e o segundo enfermo de um ataque de diabetes.

Como votam os cardiais quando adoecem durante o Conclave

Também o cardinal espanhol Goma y Tomás está com um ataque de gripe. No caso de um dos cardiais adoecer durante o Conclave, as Constituições Apostolicas determinam que, por indicação dos médicos e com a aprovação da maioria dos cardiais, o doente poderá retirar-se do Conclave. As Constituições dizem também que se um cardinal abandonar o Conclave por motivo de doença poderá voltar depois de curado. Por outro lado, qualquer cardinal que deixe o Conclave por qualquer outra razão não pode ser readmitido e fica, portanto, excluído da eleição para Papa. Além disso, os cardiais que, em virtude do seu estado de saúde, não possam comparecer na Capela Sixtina para votarem poderão exercer o direito de voto na sua celula. Uma comissão de cardiais especialmente nomeada para este efeito iria junto deles receber os boletins de voto. Salvo caso de impossibilidade por motivo de saúde, os cardiais devem apresentar-se na Capela Sixtina, sob pena de excomunhão, depois de ter tocado pela terceira vez a sineta de chamada.

O alargamento do recinto do Conclave

Da afluência de cardiais ao Conclave é indicio a ampliação dos aposentos para os seus componentes.

A sala de jantar dos cardiais, onde durante o Conclave tomarão as refeições em comum, foi instalada na grande sala á entrada dos aposentos Borgia e não na sala Paramenti como se pensou em fazê-lo inicialmente. Desta vez, devido ao número de cardiais, os aposentos Borgia ficam dentro do recinto do Conclave. Os aposentos reservados á Guarda Nobre, no segundo andar do Palácio Apostolico, que data de Urbano VIII, foram igualmente utilizados pelo Conclave. Prepararam-se ali oito aposentos e uma sala de reunião para os cardiais.

O segredo da reunião

O Sacro Colegio quer assegurar o segredo absoluto do próximo Con-

Continua na 4.ª página

## A Exposição do Mundo Português

### O seu significado e as suas realizações

Certamente nenhum espírito equilibrado alimenta a esperança de que a Exposição do Mundo Português a realizar no ano próximo em comemoração dos oito séculos de História e Independência de Portugal, possa competir em grandeza com tantas das Exposições internacionais realizadas por esse mundo fora nos últimos 50 anos. Seria exigir o impossível. Trata-se duma Exposição portuguesa, feita por portugueses, com a participação apenas do Brasil que nós tivemos a glória de criar.

Para a grandeza dessas Exposições contribuem muitos Estados e dentre estes os mais poderosos. A nossa Exposição tem um caracter muito diferente desses certames internacionais.

Não serão pois a grandeza, a espectacularidade, a riqueza os atractivos da Exposição do Mundo Português. Mas, os nossos oito séculos de História plenos de acontecimentos curiosos e importantes, tantos deles com projecção universal, bastam para enriquecer a Exposição, para torná-la digna da visita de todos os estrangeiros estudiosos e para fazer vibrar o orgulho patriótico de todos os portugueses. Faremos uma Exposição de qualidades pela qual desfilarão os nossos fundadores, os nossos heróis, os nossos santos, os nossos poetas e prosadores, os nossos cientistas e artistas e, enfim, o povo, o nosso povo com os seus costumes, com a sua alegria, com a sua simplicidade, com o seu trabalho, com a sua fé nunca quebrantada nos altos destinos da Raça.

O pensamento e o programa da Exposição foram já expostos pelo seu Comissário geral, dr. Augusto de Castro, e a eles se referiu a grande imprensa com a merecida largueza. As suas construções serão qualquer coisa de notável em que a arte e a capacidade de realização nacionais vão manifestar-se com exuberancia. Escusado dizer que nunca em Portugal se fez coisa semelhante.

A Exposição é sobretudo uma grande lição de cousas, das cousas portuguesas, lição com o mínimo de palavras e o máximo de imagens para toda a gente compreender e fixar sem grande esforço.

Ao lado dos pavilhões de História, a Lisboa Seiscentista, a náu da Índia, as Aldeias portuguesas, as Secções de Etnografia Metropolitana e Colonial. Nem as creanças, nem o povo simples foram esquecidos. Lá terão também os seus parques de recreio e diversões.

E Portugal não foi só grande no Passado com os seus guerreiros, com os seus navegadores, com os seus missionários, com os seus artistas e homens de letras. E' o ainda hoje neste Mundo perturbado por tantas inquietações morais. Com efeito, o nosso Presente vale tanto como o nosso Passado. Na verdade, o ressurgimento de Portugal, operado com o seu proprio esforço no decurso dos ultimos dez anos é qualquer coisa que provoca espontanea admiração e entusiasmos calorosos. Os prodigios da nossa administração, a originalidade das nossas reformas politicas e sociais marcam-nos um lugar á parte. Começa-se a compreender que Portugal não fez a sua Revolução vestindo os figurinos estrangeiros. Por isso não será menos proveitosa a lição que sob este aspecto iremos fornecer aos estrangeiros. Na

## A CRISE VINICOLA

Li nos jornais as notícias dos debates na Camara dos Deputados sobre a crise vinicola na Região dos Vinhos Verdes.

Estas notícias diferem de jornal para jornal, o que me obrigou a aguardar o «Diário das Sessões» para poder fazer um juizo seguro do que se passou no Parlamento, onde o assunto foi tratado com a elevação e patriotismo devidos.

Do que li com toda a atenção, devo concluir que houve quem muito injustamente atacasse a Região dos Vinhos Verdes, para defender o Grémio dos Armazenistas de Vinhos!

Má tática, péssima tática essa.

Os defensores de uma causa, justa ou injusta, lucram sempre que aumenta o numero de amigos e de aliados, ou de simples simpatizantes com essa causa.

E a pobre Região dos Vinhos Verdes, bem digna de melhor sorte, não merecia o ataque, intempestivamente feito por quem devia defendê-la: pela importância capital, que desempenha na Economia Nacional, e pela resignação verdadeiramente cristã, com que vem suportando as provações desta crise, sem dúvida a mais grave dos ultimos tempos.

Não precisa a Região dos Vinhos Verdes de quem a incite á organização corporativa, de cujos resultados lucrativos ela não pode duvidar, por dolorosa experiência, que lhe está a custar os olhos da cara. Agradece a piedosa intenção, mas dispensa o obséquio. O que ela pede e quer é que não a asfixiem com encargos e pelas artificiais, que a arruinam, com grave prejuizo para a Nação.

Os numeros têm realmente grande importancia demonstrativa, mas podem dar lugar a conclusões diferentes, segundo as operações a que são submetidos. Isto, mesmo quando se trata de numeros exactos.

Um deputado illustre, como todos eles são, estribou-se em numeros para produzir afirmações, que estão longe de traduzir a realidade dos factos. E, todavia, trata-se de um problema, que pode afectar seriamente a Economia Nacional e do qual depende a sorte dos infelizes produtores do vinho verde.

Chegou-se a atribuir a situação, em que se encontram esses produtores, a culpa exclusiva da Região!

Da leitura do que se passou na Camara dos Deputados ficou-me a penosa impressão de que o illustre defensor do Grémio dos Armazenistas de Vinhos pretendeu justificar, com as circunstancia artificiais das peias e pesados encargos—e até com a taxa de 5 centavos á Junta Nacional do Vinho!—o aumento do consumo do vinho verde no Pôrto, que disse ter passado de 3 mi-

lhões de litros anuais para 13 milhões em 1938!

Com toda a certeza há engano de cálculo, não propositado, quero crer, mas de que resulta grande confusão, que não beneficia os produtores de vinho verde, é claro.

Em primeiro lugar, o consumo anual do Pôrto não é de 3 milhões de litros, nem o de 1938 foi de 13 milhões, como se prova claramente com os numeros abaixo transcritos, cuja exatidão garanto, por se tratar de numeros officiais:

	Litros
1935	16.024.642
1936	5.691.990
1937	7.230.038
1938	14.169.993

Se houve um aumento de consumo em 1938, é isso devido aos preços de ruínas, contra os quais toda a gente bem intencionada se revolta, não a artificios, contra os quais também toda a gente bem intencionada protesta com impressionante unanimidade.

Para fazer admitir o peregrino critério de que as dificuldades artificiais do comércio de vinhos faziam aumentar o consumo, devia o illustre defensor do Grémio, em homenagem á verdade, explicar porque motivo: em 1935, ano durante o qual se iniciaram, para infelicidade nossa, essas dificuldades, o consumo atingiu 16.024.642 litros, ao preço médio de 499\$47 a pipa; em 1936, em que essas dificuldades aumentaram, o consumo caiu para 5.691.990, ao preço de 775\$42; em 1937, em que, por desgraça, se mantiveram as mesmas dificuldades, o consumo subiu muito ligeiramente para 7.230.038, ao preço de 588\$47; e em 1938 subiu para 14.169.993, ao preço absolutamente ruinoso de esc. 289\$92.

Vê-se que, em igualdade de dificuldades artificiais, o consumo aumenta com diminuição de preço, e não por artificios, como é absolutamente racional e lógico.

Racionalmente e logicamente também, somos levados a afirmar, em virtude da enorme diferença de preços de 1935 e 1938, que o consumo do Pôrto iria a muito mais de 18 milhões de litros em 1938, se não existissem as tais benéficas dificuldades artificiais, contra as quais toda a gente se insurge com justificado fundamento, como de-sassombrosa e patrioticamente foi afirmado na Camara dos Deputados.

Relativamente ás afirmações sobre produção de vinhos verdes, também muito há que refutar, já que nos arrastam para esse caminho.

Mas este vai ficando muito longo e nem tenho agora tempo, nem abunda espaço ao jornal. Fica para outra vez.

João Salema

### SOCIEDADE

#### Aniversarios Fazem anos:

Dia 4—o sr. João Ferreira Lemos.

Dia 5—o sr. Artur Roriz Pereira.

Dia 6—o sr. Eduardo Correia Vilas Bôas.

Exposição haverá um pavilhão intitulado «Portugal-1940» e até um outro «Lisbôa no Futuro».

Podem, pois, os portugueses confiar em que a Exposição do Mundo Português dignificará o nome de Portugal e contribuirá para o seu maior prestígio.

J. C.

### Nascimento

A esposa do nosso amigo sr. João Landolt de Sousa, presenteou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

Quereis o vosso calçado confortado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO Á

PENSÃO ARANTES

## ESMOLA NEGADA

Um pobresinho bateu  
A' tua porta, ouve bem!  
E ao pedir-te um beijo teu  
Tu sorriste com desdem.

Tu conheces bem o nome  
Do pobre que abandonaste  
Que te pediu por ter fome  
Um beijo que tu negaste.

Quando esse pobre voltar  
Cheio de dôr e desejo,  
Não mais lhe queiras negar  
A esmola dum simples beijo!

Um beijo só nos consola,  
Um beijo é benção de Deus!  
E tu não negues a esmola  
Dum beijo dos lábios teus!

Não sejas tão pecadora,  
E mostra que tens nobreza!  
Olha que Nossa Senhora  
Tambem beijou a pobreza!

Se tu a vida desejas,  
Vem junto a mim e desearça:  
E faz de conta que beijas  
Os lábios duma criança!

Porfirio de Sousa Martins

Porto-18 2-939

### CINEMA GIL VICENTE

Hoje à noite, a sociedade cinematográfica apresenta o filme mais cómico dos ultimos 10 anos

UMA NOITE NA OPERA  
com os Irmãos Marx.

Uma sessão completamente alegre

No domingo, mais um admiravel programa da Metro Goldwyn Mayer com

SAN FRANCISCO

Magistral interpretação de Jeanette Mac Donald, a rainha do cinema, Clark Gable, Spencer Tracy etc.

Filme dramático, com lindas musicas.

Programa:

Praia de Cezimbra Documentário  
O fazendeiro—Desenhos coloridos  
S. Francisco—Arte  
Os bilhetes estarão á venda no  
Quiosque da Calçada até ás 19 horas.

### Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

#### HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

32 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. José de Almeida—77 Potomska Str. New Bedford (América).

Sr. José de Figueiredo—Fernando Póo—(Guiné Espanhola).

Sr. Ricardo Augusto Cruz—Bata (Guiné Espanhola)

Sr. Alvaro Passos Portugal—Fernando Póo (Guiné Espanhola)

Sr. Fernando Salvatori Santos—Santos (Brazil). Começou os estudos em Coimbra, e foi concluí-los no Brazil.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

## Notas de Lisboa

20 DE FEVEREIRO

Voltemos ao Corporativismo. Já aqui demonstrámos, com números estatísticos, os reais benefícios da organização corporativa na economia nacional, ou nas grandes produções características da nossa riqueza económica: vinhos, cortiça, frutas, etc. Foram esses números que levaram a Assembléia Nacional, no debate em redor do *aviso-prévio* do deputado dr. Mário de Figueiredo, a reconhecer, em nome da verdade, a benéfica influência da organização corporativa na economia da Nação,—não se esquecendo ela, a Assembléia Nacional, de notar a circunstância de crise económica em que o Mundo esbraceja, para mais relêvo dar á nossa resistência económica, sem dúvida mercê apenas da organização corporativa.

Mas, fala-se da vida cara, e do consumidor, que não tem amparo. O consumidor, categoria social ou económica abstracta, que Salazar com toda a razão equipara á do cidadão, não pode ser o alvo directo da organização corporativa, tanto mais que há realmente os consumidores, mas não o consumidor. Ora, o alvo directo da organização corporativa, em beneficio não só do comum, mas também dos reais consumidores, é o melhoramento das condições gerais económicas, pelo aumento de produção, pela disciplina desta, e disciplina das relações entre empresas e trabalhadores.

Quanto á vida cara, consideremo-la efeito de causas anteriores á organização corporativa, agravadas pela crise que ainda não deixou de pesar no Mundo, e pela guerra económica que as nações travam entre si, demais possuídas de psicose bélica. São factos dos nossos dias, contra os quais só a organização corporativa podia dar á nossa economia a posição de resistência, que a salvou da derrocada fatal. Portanto, o que importa é haver mais fé na organização corporativa;

## A amizade luso-espanhola

A amizade da Espanha de Franco por Portugal patenteia-se todos os dias.

A nova Espanha nos seus dias de festa, e tantos têm sido ultimamente, não esquece o nosso país.

Ainda há dias quando do grandioso desfile em Barcelona, comemorativo da vitoriosa ofensiva da Catalunha, a bandeira de Portugal tremulou nos prédios e nas ruas, empunhada por milhares de espanhóis, juntamente com a da nova Espanha e doutros países amigos.

E num almoço íntimo do generalíssimo Franco, entre os poucos convidados, contava se o nosso embaixador.

—Na passada segunda-feira, Franco, regressou a Burgos, donde tinha partido nas vésperas do início da ofensiva contra a Catalunha.

Aclamado numa imponente manifestação, recordou a colaboração de Portugal desde a primeira hora e o nosso País foi entusiasticamente vitoriado pela multidão.

### DR. ADELIO MARINHO

Partiu para Lisboa a consultar especialistas para a sua doença o nosso colega de Redacção, o Sr. Dr. Adelio Marinho, vogal da Junta Provincial do Minho.

E' do coração que estimamos regresso esperançado em cura rápida.

mais espírito de colaboração entre grêmios e sindicatos; menos egoísmo nas relações sociais de todos; mais amor ao bem comum, que nos exige os sacrificios do resgate, ainda não acabado; e mais espírito, de economia sensata, na vida de cada um.

Não nos esqueçamos de que a Revolução Nacional é mais do que uma reforma legislativa—é a nossa reforma, a reforma dos nossos hábitos; por isso tem de fazer doer, para se salvar a Grei.

A. DA F.

## A DERROCADA VERMELHA

A guerra civil em Espanha segue, em ritmo acelerado, o caminho do fim.

Na segunda-feira, o governo nacionalista espanhol, foi oficialmente reconhecido pela Inglaterra e pela França, segundo resolução tomada, simultaneamente, em Londres e em Paris.

Num artigo de há dias do semanário francês «Gringoire» consagrado aos «mistérios do reconhecimento de Franco, Tardieu condena a política de não-intervenção que-diz-criou um equívoco.

Seja, porém, como for—prossegue Tardieu—a situação actual é perfeitamente clara.

Um dos governos desapareceu por suicídio no dia que transpôs a fronteira francesa.

Qualquer estudante de direito sabe que quando um governo se refugia no estrangeiro perde, por essa mesma razão, a sua qualidade e a sua existência.

Dir-se-á observa Tardieu que o governo republicano se reconstituiu em Madrid. Não é verdade. O Chefe do Estado está em Paris. As Côrtes não se sabe onde param.

Termina por aconselhar o reconhecimento do governo do Franco «o único governo espanhol que nunca abandonou o solo pátrio, o único que, dominando quatro quintos da Espanha, é vizinho da França em toda a extensão da sua fronteira contígua á nossa, o único, finalmente que depois da fuga do outro representa a um tempo o facto e o direito».

É assim a legalidade... nos estados democráticos. Tal qual como a liberdade nos estados comunistas ou comizantes.

Dentro em pouco, em Espanha os nacionalistas darão cabo de uma e outra.

Azaña abandonou já Parris. Foi descansar para Collonges.

Franco, no caso dos vermelhos que ocupam a zona do centro não se rende-

## DUAS MARIAS

AO AMIGO HENRIQUE WARS

*Os olhos de tuas filhas  
São p'ra ti um relicário!  
São bem quatro maravilhas,  
Quatro contas dum rosário!*

*São a Esperança e Fé  
Que no teu viver demanda!  
Uma, é Maria José,  
Outra, é Maria Orlanda!*

*Eu sinto enorme prazer,  
Eu sinto alegria, tanta,  
Por as tuas filhas ter  
O nome da Virgem Santa!*

*Quatro olhos peregrinos,  
Nascidos dum grande amor!  
Dois botões bem pequeninos  
Dum canteiro todo em flôr!*

*Olhos bonitos, bonitos,  
Dum acentuado grave!  
Teem nos ceus infinitos  
Uma nesguinha suave!*

*São dois lírios, duas rosas,  
Razão da tua existencia!  
Que Deus as faça ditosas  
Como o são na adolescencia!*

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

Porto-19-2-939

### De Luto

Pelo falecimento de sua mãe, encontra-se de luto o nosso amigo snr. Domingos Evangelista, distinto professor primário.

—Os nossos sentidos pêsames.

rem sem condições, iniciará imediatamente uma grande ofensiva para pôr termo á guerra.

Em qualquer das hipóteses, dentro em breve, a paz em Espanha deve ser completamente restabelecida.

do sr. João de Matos, no *Bomfim*, dos do sr. Paulo de Bessa, no campo dos *Touros*, do sr. Barão da Retorta, no cimo da rua das *Velhas*, do sr. Manoel Lopes de Albuquerque, na de *S. José*, dos herdeiros do sr. Antonio Simões, na rua *Nova*, dos srs. Matos, e do sr. Miranda, na da *Calçada*, dos herdeiros do sr. Jose Simões, na da *Nogueira*, e outros varios.

Foi este ultimo, que serviu de Paço a S. Magestade a Rainha, sr.ª D. Maria 2.ª de saudosa memoria, e mais Pessoas Reais, quando em Maio de 1852 honraram com suas Augustas presenças esta Vila. Foi devorado nessa ocasião por um pavoroso incendio, ocasionado por descuido dos Cocheiros do Paço, e pelo qual só se deu a deshoras da noite, salvando-se precipitadamente, e como por milagre as Pessoas Reais, que foram ficar o resto do pouco tempo, que aqui se demoraram na casa do sr. Barão da Retorta, onde residia o sr. Duque da Terceira.

A casa incendiada foi mandada reedificar por S. Magestade; isso não obstante não compensou o prejuizo, que os donos sofreram; porque tendo deixado nos altos do edificio bahús com roupas, e preciosidades, tudo foi devorado pelas chamas.

Por não termos á mão os Jornais dessa época, deixamos de descrever não só esse pavoroso incendio, como os rasgos de heroicidade, e impavidez, que nessa lamentavel occorrença se deram para salvar o Principe Real, e extinguir o incendio. E, se alguém se prevaleceu do sinistro para subtrair alguns objectos, tem os Barcelenses a gloria de que não foi conterraneo seu...; por quanto a sua fidelidade igualou o zelo, e dedicação, proverbiais, com que se houveram nessa desgraça, e com que se costumam haver em casos identicos, nos quais todos á porfia, e sem distincção de pessoas, se apressam a prestar serviços.

vistoria, em que se meteu no convento das mesmas um anel de agua.

A capela de *St.ª Maria Madalena*, conhecida hoje com o nome de *S. José*, por nela se ter estabelecido, ha muitos anos, a irmandade do *Carpinteiros*, cujo orago ele é, mostra ser antiquissima, e está sita no campo do nome do mesmo Santo; apezar de pequena e bastante acanhada tem um côro de 7 Beneficiados, que com a maior decencia, e pontualidade, no que todos eles capricham, nele rezam o officio divino de manhã e de tarde.

Foi instituido esse Beneficio pelo Presbitero secular *Francisco Alves da Serra*, filho natural de Isabel, solteira, da freguesia de *St.ª Maria de Gilmonde*, dando para esse fim, e para os encargos respectivos a quantia de 12 mil cruzados, como consta da Escritura publica, lavrada na nota de *Baltazar de Faria* em data de 7 de Janeiro de 1740.

Principiou a funcionar esse côro com assistencia pessoal do mesmo instituidor em 11 de Setembro de 1740.

Tem esta Vila apenas uma escola publica de primeiras letras para o sexo masculino, e outra para o feminino, havendo tambem uma de Latim, a qual até 1823, se bem nos recordamos, era regida por um Frade do convento desta Vila, e no mesmo convento sita, bem como a de primeiras letras, que continuou até a extinção das ordens religiosas.

Ha apenas uma escola particular de primeiras letras. Eis a quanto se acha reduzida a instrução publica de uma Vila, cuja população junta á de *Barcelinhos* anda por perto de 4.000 almas; havendo por consequencia falta de escolas, quer publicas, quer particulares, e mais ainda de bons professores.

Parece, que a aula de Latim nesta Vila foi estabelecida em 1710, por quanto a fl. 35 do Livro, que na Ca-

**EXEQUIAS**

Na Igreja Matriz de Barcelos realisaram-se solenes exequias, sufragando a alma de Santo Padre Pio XI

Segunda, á tarde, reuniu-se na Colegiada o Clero secular e regular e realisaram-se matinas.

Na terça-feira, ás 10 horas, iniciaram-se as cerimoniaes funebres, resandose Laudes, com uma assistencia numerosissima de clero, uns 60 eclesiasticos, quasi a totalidade do Arciprestado, faltando só aqueles que por motivos imperiosos não puderam comparecer.

A missa foi celebrada pelo Rev.º Sr. Arcipreste, P.º José Francisco Rios Novais, acolitado pelo Rev.º dr. Americo Brito e pelo Rev.º Paroco de S. Fins do Tamel.

Serviu de mestre de cerimonia o Rev.º sr. Padre Antonio Esteves.

A 1.ª absolvição foi lançada pelo Rev.º sr. Prior de Barcelos.

A 2.ª absolvição foi lançada pelo Rev.º Sr. Abade de Alvelos.

A 3.ª absolvição foi lançada pelo Rev.º Sr. Abade de St.ª Maria de Gaiegos.

A 4.ª absolvição foi lançadas pelo Rev.º Sr. Abade de S. Pedro de Alvito.

A 5.ª absolvição foi lançada pelo Rev.º Sr. Arcipreste.

O elogio funebre de Sua Santidade foi feito pelo Rev.º Sr. conego Dr. Martins Gonçalves, da Sé de Braga e que proferiu uma oração brilhante, exaltando o perfil moral e intelectual de Pio XI.

Focou a sua Fé intrepida em defesa da Igreja e a sua especial atenção pelas Missões.

Descreveu com colorido a sua acção como diplomata insigne que foi.

Agradou imenso o discurso do Sr. Conego Dr. Martins Gonçalves.

Na Capela-Mór estavam as autoridades e representantes de colectividades.

No corpo da Igreja viam-se em grande numero os organismos da Acção Catolica com os seus estandartes.

O catafalco estava rodeado de mui-

**Eleição do Papa**

clave, a-fim-de que nada transpire para fora da Capela Sixtina relativamente aos votos.

A missa do Espirito Santo, á qual, segundo as Constituições Apostolicas, devem assistir os membros do Sacro Colégio no primeiro dia do Conclave. será por isto celebrada desta vez ainda na Capela Sixtina, onde decorrerão as operações de voto.

Antigamente a missa era celebrada na Basilica do Vaticano, mas depois da queda do poder temporal da Igreja, em 1870, esta cerimonia realizou-se na Capela Sixtina, onde se efectua também as cerimoniaes que anteriormente se realizavam na igreja de S. Pedro. Depois da Solução da Questão Romana pela Concordata de 1929 com a Italia, voltara-se progressivamente á antiga tradição para a realisação de certas cerimoniaes na Basilica do Vaticano. Por exemplo, depois da morte de Pio XI, voltou-se aos costumes antigos e celebraram-se missas solenes na Basilica de S. Pedro. Tinha-se pensado que o mesmo sucederia com a missa do Espirito Santo. No entanto, os membros do Sacro Colegio preferiram que a cerimonia se efectue na Capela, evitando desta maneira os contactos, mesmo indirectos, dos cardiais com o exterior.—(Havas).

Como deve ser já do conhecimento dos nossos leitores, os Cardiais que constituem o Sacro Colégio entraram na tarde de ontem no Conclave.

Hoje ás dez horas realiza-se o primeiro escrutínio para a eleição do novo Papa e todos os dias até um dos

tos lumes e arbustos, dando um aspecto sumptuoso.

O clero de Arciprestado de Barcelos prestou condignamente as homenagens funebres pela alma de Sua Santidade Pio XI.

Continuado da 1ª pagina

Cardiais obter pelo menos dois terços, dos votos, haverá novos escrutínios ás 10 e 16 horas.

Rádio Vaticano, no comprimento de onda de 19 metros, dará uma curta emissão logo em seguida a cada escrutínio e anunciará também a todo o Mundo o momento solenissimo em que será comunicado em pleno conclave o resultado da eleição que elegerá o novo Papa.

Na Capela Sixtina já há dias que foi colocado um cano de 35 metros de altura que ligará para o exterior o histórico fogão onde serão queimados os boletins de voto no fim de cada escrutínio.

A multidão, pela côr do fumo, saberá quando o Papa foi eleito.

Se o resultado do escrutínio for negativo, os boletins de voto serão queimados juntamente com palha molhada o que provocará um fumo negro.

Em caso contrário isto é, quando for eleito o novo Papa, serão queimados apenas os boletins de voto e então o fumo será mais claro.

Revestido das insígnias da sua nova dignidade, o Papa, senta-se num trôno de madeira dourada, guarnecido de veludo vermelho, e todos os Cardiais, com o decano á frente, vão beijar-lhe de joelhos o pé e depois a mão. E enquanto esta cerimonia se realiza na Capela Sixtina, o primeiro Cardinal diácono, precedido de um mestre de cerimonia que leva a cruz papal, dirige-se á Loggia da Basilica de S. Pedro para anunciar ao povo a eleição do novo pontífice:

*Annuntio nobis gaudium magnum. Habemus Pontificem Eminentissimum Cardinalem... qui sibi nomen imposuit...* (Anuncio-vos uma grande alegria: temos como Pontífice o Eminentissimo Cardinal... que tomou o nome de...)

**A manifestação dos Sindicatos Nacionais ao sr. Presidente do Conselho**

Constituiu um grandioso acontecimento nacional, a brilhante e apoteótica homenagem ao Sr. Presidente do Conselho levada a efeito na passada segunda feira, em Lisboa, pelos Sindicatos Nacionais e pelas Casas do Povo e dos Pescadores.

«Lisboa serviu ontem de cenário á maior jornada plebiscitária da nossa história politica».

«Tôdas as classes confundidas em uma só — o Povo. Todos os interesses fundidos num único interesse — o da Pátria. Todos os portugueses possuidos duma só fé e duma só alma aclamaram PORTUGAL, vitoriam SALAZAR».

É com êstes expressivos períodos que o importante jornal lisboeta «Diário de Notícias» abre a sua desenvolvida reportagem sobre a formidável manifestação de homenagem a SALAZAR, promovida pelos trabalhadores portugueses mas a que se associaram os portugueses de tôdas as classes e de tôdas as posições sociais ou seja, toda a Nação.

A retransmissão feita pela Emissora Nacional e os desenvolvidos relatos da imprensa diária a-pesar-de mostrarem a manifestação de segunda-feira, como uma manifestação eloquentissima e apoteótica, segundo as pessoas que a Lisboa se deslocaram, e desta cidade muitas foram, não traduzem, por ser impossível o que foi esse grandioso acontecimento politico.

«Formidável», «único», «assombroso», «impossível de descrever» eis a a única coisa que sabem dizer as dezenas de barcelenses que a Lisboa se deslocaram para aclamarem e vitoriam SALAZAR.

Como nos é impossível dar uma

CONTINUA NA 6.ª PAGINA

mara serviu nesse ano, consta ter sido convocado o Povo, que consentiu na imposição de 50\$000 réis para um mestre de Latim; e a fl. 76 v. de que serviu em 1711 se acha registada a nomeação do *Padre Francisco Lopes Marques* para mestre da dita lingua, bem como a fl. 26 do de 1740 o da nomeação do *Padre Simão Afonso Ribeiro* para a mesma cadeira.

Do Livro, que na mesma Camara serviu no ano de 1632 a 1635, em data de 27 de Abril, existe o Termo, em que se assentou pedir aos Frades de St.º Tirso, que mudassem para esta Vila uma das suas casas, podendo para esse fim servir-se de um principio de obras, que já havia, para convento de Freiras.

A fl. 118 v. do que serviu em 1719 e data de 23 de Junho consta, que a Nobreza e Povo consentiram que se desse 12 mil cruzados, pagos pelo cabeção das cizas ao geral dos *Loios* para a fundação de um convento; e a fl. 43 do que serviu de 1720 até 1724 consta ter sido convocada a Nobreza com o Povo para consentirem no contrato feito com o geral dos mesmos *Loios* a respeito das aulas de *Latim*, e *Filosofia*: porque não iria avante esse contrato, pois não consta, que ele se effectuasse? É o que não podemos verificar.

No que serviu em 1722 a fl. 78 v. em data de 17 de Março, existe o termo pelo qual consta ter-se feito um contrato com os Congregados do Porto para formarem um Hospicio; por que o não levariam a efeito?

Além do Açougue publico, cujo edificio ainda existe com a frente á rua do *Terreiro*, e entrada, para o interior do mesmo, na rua dos *Açougues*, á qual deu o nome, havia um outro dos *Clerigos*, situado em um barracão de madeira na rua da *Nogueira de Cima*, e durou até ainda ha poucos anos, desde que foi estabelecido em 1755, segundo

consta de fl. 108 do Livro, que na Camara serviu nesse ano; por quanto em data de 9 de Agosto havia sido convocado o Povo, que consentiu se deferisse ao requerimento do Prior, e irmandade sacerdotal, que pediam licença para ter um açougue propriamente seu.

Tem a Vila intra-muros as ruas do *Terreiro*, da *Igreja*, da *Misericordia*, dos *Açougues*, da *Cruz*, do *Mico* (nome moderno) noutro tempo chamada de *Traz*, de *S. Francisco*, *Nova* (dos alanterneiros), do *Loureiro*, das *Flores*, dos *Carvalhos*, da *Cadêa*, das *Velhas*, *Direita*, e alguns Becos de pouca importancia; extra-muros a da *Fonte de Baixo*, a do *Poço*, a da *Nogueira de Baixo*, a da *Nogueira de Cima*, a da *Barreta*, a de *S. José*, a das *Latas*, a do *Soalheiro*, a de *S. Vicente*, a das *Capelas*, a dos *Ferreiros*, a da *Palha*, a da *Calçada*, a da *Estrada*, a nova de *S. Bento*, e a da *Pedra do Couto*.

A nova foi noutro tempo habitada só por Judeus, havendo, em cada um dos extremos, uma cancela, que era fechada com chave ao pôr do sol, e aberta ao amanhecer.

Pousando El-Rei D. João 2.º em casa do *Morgado de Aborim*, concedeu-lhe entre varios privilegios a mercê de perceber de cada Judeu, que nascesse, um marco de prata, que valia de 5\$ a 6\$ e tantos réis; e bem assim, que quando o referido morgado viesse a esta Vila os Judeus seriam obrigados não só a lhe dar hospedagem, como tambem a alcatifar, e formar 3 arcos na rua Nova, quando ele ai passasse!

Pobres Judeus! Além da maldição, que sobre eles peza, e que os traz dispersos pelo mundo sem rei, nem patria, a que vexames, extorções não estavam expostos naqueles tempos!!

Ha na Vila muitos e bons edificios particulares, e sobre-saem a todos na elegante architectura, o dos herdeiros

# PAGINA DO CONCELHO

## Areias, S. Vicente

Fevereiro, 27

Por toda a presente semana esperamos ver concluidos os trabalhos da limpeza da nossa Igreja. Se não fica a vontade de alguém, não é por culpa do encarregado da obra, pois tem a consciencia do que faz; mas unica e simplesmente por causa da qualidade da pedra, que se apresenta duma forma que ninguem esperava. Ao fazer a Igreja, residencia e Cemitério, olharam para a boniteza, e não para a qualidade da pedra; e, agora, aí estão bem patentes as consequencias. Estamos certos e bem certos, que se não empregaria tal pedra se se desconfiasse sequer do que vinha a acontecer—agora o que não tem remedio, remediado, está.

Fomos economisando, *embora apodados de não termos consciencia*, de modo que já se melhorou tambem, e mais de que se esperava, o cemiterio paroquial. Agora o que pedimos, como se costuma dizer, é que diga a letra com a carêta; é preciso tambem que os proprietarios dos jazigos os mandem limpar; e aqueles que já compraram os seus terrenos, não demorem as obras, pois o todo realça mais do que as partes.

Agora relatemos mais nm pouco de *pouca consciencia*. Ultimadas as obras da Igreja e Cemiterio vai dar-se início á lavagem e pintura externa da residencia paroquial, e talvez ao Cruzeiro paroquial. Não resta duvida alguma que isto denota muito pouca ou nenhuma consciencia na administração de dinheiros d'ontrem!!!

—Ontem, como foi determinado, realizou-se aqui a comunhão pascal das Benjamins, Benjaminas e Cadetes. Abeiraram-se da mesa eucaristica uns 56. De tarde assistiram todos ao terço, Benção do SS. Sacramento e Via Sacra.

No fim reuniram-se todos em grande convívio tendo a sua merendola. Esta consistiu em trigo, vinho e tremoços. Reinou sempre grande alegria entre as creanças que cantava versos proprios da Juventude e dançavam: jogos proprios da sua idade. E assim se passaram bem, e muito bem algumas horas. Todos prometeram, promessas de creanças, nunca faltarem á catequese. De certo a promessa deixa de realizar-se já no proximo domingo.

Batisou-se hontem, uma creança filha de José Domingues Coelho e Rosa Serafim de Figueiredo. Recebeu o nome de Alberto Augusto.

—As jocistas prepararam tambem o enxovalzinho para uma outra creança pobre ser batisada. Esta recebeu o nome de Antonio. Deus abençoe o seu apostolado.

—Já se encontra entre nós, vindo do Brazil, o sr. Antonio Gonçalves Fernandes Soutelo. Damos-lhe os cumprimentos de boas vindas.

Anos: a 27 Francisco Correia Mendes e Julio Fernandes Pinto; a 18 Julia de Macedo Correia e Venilia Fernandes de Sousa; a 19 Tereza de Jesus Rebelo e Balbina Fernandes Soutelo; a 20 Maria Imaculada, Maria de Assunção Barbosa Fernandes e Julio Fernandes Torres; a 21 Maria da Conceição Correia Lopes; a 24 Maria da Conceição Fernandes Lopes; a 25 Olinda Barbosa Fernandes e António Figueiredo de Faria; a 26 Isaura F. de Oliveira; a 27 Maria Amelia Alves de Lima; a 28 Julia Fernandes de Sousa—C.

## Vila Cova

Fevereiro, 27

Faleceu, tendo recebido os sacramentos devidos, Elvira Cândida Alves de Matos, esposa de António Bento da Aldeia. Deixa seis filhos, tendo o mais velho 12 anos.

—Estão mal: Florida, esposa de Paulino José Ramos; e Emilia Cândida, esposa de Manuel Alves Nogueira. Uma e outra se preveniram já com os sacramentos devidos.

—Foi baptisada Maria Arminda, filha de António José da Silva.

—A reunião de confesores para efeito da *desobriga* deve ser a 15 de Março.

—Casaram Manuel Matos Barroso e Alexandrina Maria Gomes.

—Foi baptisada Maria Arminda filha do sr. Albino Candido de Sousa.

—Encontra-se detido no leito, e ha já umas semanas, José Joaquim Pereira.

—Esta freguesia deu um contingente respeitavel na ida a Lisboa, a prestar homenagem a Salazar. No grupo foi tambem Joaquim Moreira, mudo, mas admirador de Carmona e de Salazar, quem conhece por «O Homem». Vai trazer que contar .. C.

## Rio Covo, S.ta Eulália

Fevereiro, 24

Foi aqui muito sentida a morte de Sua Santidade, havendo as desmonstrações funebres do estilo, e fizeram-se as preces ordenadas para Deus dar á Santa Igreja novo Pontífice, segundo as necessidades actuais.

—Chega-nos a triste noticia do falecimento na Pova de Varzim do sr. P.º Leituga. Foi um grande orador.

Assim vamos caindo todos nesse grande mal da eternidade, de onde ninguém mais volta. Todos devemos reflectir muito nisto.

—A Ex.ª familia do saudoso sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, num gesto louvável e que muito os honra, ofereceu por escritura a sexta parte dum campo á Corporação Fabriqueira paroquial desta freguesia para a construção da residencia paroquial.

Os nossos agradecimentos respeitavos e que Deus olhe proficio para estas benemerências á sua Igreja.

O Rev.º Pároco P.º Pinheiro Costa tem distribuído os indultos pontifícios, e explicado a doutrina aos adultos.—C.

## Fragoso

Fevereiro, 27

A 18, realizou-se nesta freguesia o casamento do jocista Eduardo Luciano Fernandes Afonso de Passos com a jocista Lucinda Fernandes Vila-Chã, sobrinha do Rev.º Pároco de Macieira.

A's 8,5 horas compareceram na Igreja, acompanhados por grande numero dos seus respectivos companheiros e companheiras, começando acto contínuo a missa dialogada.

Terminada esta, dirigiram-se para as suas respectivas sédes, onde os noivos fizeram uma comovente despedida, recebendo em seguida dois lindos quadros, um do S. Coração de Jesus e outro de N. Senhora de Fátima, que, uma vez entronizados no novo lar, demonstrarão, desde o primeiro dia, que Cristo e Sua Mãe Santissima reinam ali. Vêm-se então lágrimas em muitos olhos.

Por entre duas alas, deixam depois a Igreja, enquanto as flores, como última despedida dos que ficam, caem de mansinho sobre as suas cabeças e os cânticos se evolvem nos ares, levando nas asas do vento a saúde dos corações.

Os nubentes, como última despedida, beijaram, junto da porta principal da Igreja, os respectivos estandartes.

Ao novo lar jacista, que no fim da cerimónia religiosa se dirigiu de automóvel a casa do Senhor José Gonçalves Dias Neiva, em Alvarais, desejamos todas as felicidades.

—Ontem, 26, faleceu, repentinamente, o proprietário senhor José Rodrigues de Oliveira, de 63 anos de idade, casado com a senhora Feleciana Dias Gomes de Oliveira. Deixa 9 filhos, três dos quais ainda menores.

A' familia enlutada, as nossas sentidas condolências.—C,

## ADUBOS SAPEC

GRANDES FABRICAS DE PRODUTOS E ADUBOS QUIMICOS EM SETUBAL, ONDE SE FABRICAM OS MELHORES SUPERFOSFATOS

### A MELHOR SACARIA

Grandes STOCKS de:

SULFATO DE AMONIO  
NITRATO DE SODIO  
ADUBOS POTÁSSICOS

e os inegaláveis adubos para *Batatas, Milhos, Trigos, Vinhas, Oliveiras, Hortas, Pomares, etc.* sempre aos melhores preços e nas melhores condições, porque a **SAPEC** acompanha e acompanhará sempre a concorrência.

O LAVRADOR deve consultar sempre a **SAPEC** antes de comprar os seus adubos porque são magnificos. têm as dosagens rigorosas e são preparados em Portugal, dando trabalho com a sua preparação, venda e distribuição a milhares de Portugueses.

AGENTE EM BARCELOS:  
**FERREIRA VALE**

## Igreja Nova

Fevereiro, 27

Com seis meses de idade, faleceu ontem nesta freguesia um filhinho do nosso amigo sr. Luiz Gonçalves da Cunha, sendo sepultado hoje cêrca das 9 horas.

Como era de esperar, teve grande acompanhamento o inocentinho António, á sua última morada, devido á consideração que esta freguesia tem pelos seus desolados pais. A missa de corpo presente foi cantada pelos seguintes jocistas desta freguesia: Júlio Rodrigues Correia, Ilídio da Silva, Domingos Pereira Correia, José Gonçalves Mendes e Adelino Fernandes Carlos, sendo dignos de aplausos.

Ao amigo Cunha e sua amantissima esposa, apresentamos condolências.

—Na casa do seu irmão reverendo senhor Padre José do Patrocínio da Silva Oliveira, muito Zeloso pároco desta freguesia, encontra-se sua irmã sr.ª Beatriz da Silva Oliveira, senhora

muito virtuosa e respeitadora, cativando a todos com a sua esmerada educação e, principalmente, com o seu exemplo.

Para bem de todos, fazemos votos que a senhora Beatriz continue na companhia de seu irmão, para que, esta freguesia, tenha mais paz e felicidade que é todo o nosso desejo.—C.

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

**CASA CUNHA**

Junto á

**Pensão Arantes**

## A MOBILIADORA DE TADIM

### MOVEIS

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.ª

TADIM—BÉAGA

## EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO  
**JOÃO DE SOUSA PIMENTA**

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

**CASAMENTO**

Na igreja paroquial da freguesia de Touguinha (Vila do Conde) consorciou-se no passado sábado a sr.ª D. Alcina Martins Correia, gentil e prezada dama vilacondense com o sr. dr. Mário José Campos, distinto e considerado medico da mesma vila.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe, a sr.ª D. Felisbina Martins Correia e seu cunhado, o nosso amigo sr. Manuel Cândido da Silva Correia, guarda-livros da firma M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª, desta cidade e, por parte do noivo, sua mãe, a sr.ª D. Inocência Campos e o sr. Dr. Joaquim Neves, conhecido médico de Vila do Conde.

Foi ministro assistente ao matrimónio o Rev.º José Praça, distinto orador sagrado que proferiu uma bela alocução adequada ao acto que acabavam de celebrar.

Finda a cerimónia, em casa da mãe da noiva, foi servido um finíssimo copo de água e aos brindes, foram postas em devido relêvo as preclaras qualidades dos noivos que depois partiram em viagem de núpcias pelo norte.

—Ao novo lar cristão que se acaba de constituir, desejamos-lhe as maiores venturas.

**FALECIMENTOS****Inácio de Oliveira e Sá**

Após prolongado sofrimento, faleceu na passada quarta-feira, o nosso amigo sr. Inácio de Oliveira e Sá, negociante desta praça.

O extinto que contava apenas a idade de 32 anos era casado com a sr.ª D. Clarice da Costa e Sá.

O seu funeral, muito concorrido, efectuou-se na ultima sexta-feira.

**Francisco José Fitas**

No Hospital da Misericórdia, onde se encontrava internado desde Janeiro, faleceu, ante-ontem, com a idade de 75 anos, o sr. Francisco José Fitas, pai dos nossos amigos srs. José Luiz Fitas de Miranda e Manuel Fitas de Miranda, comerciantes da nossa praça.

—A's famílias enlutadas as nossas condolências.

**A manifestação dos Sindicatos Nacionais ao sr. Presidente do Conselho**

CONTINUADO DA 4.ª PAGINA

pálida ideia da impressionante manifestação a SALAZAR, o maior português da actualidade e um dos maiores de todos os tempos, limitamo-nos a registar o acontecimento, e no próximo número, publicaremos na íntegra o notável discurso que o Sr. Dr. Oliveira Salazar pronunciou em resposta á mensagem dos Sindicatos Nacionais.

**Doentes**

Encontram-se doentes os nossos amigos srs. Camilo G. Ramos e João da Costa Caravana.

—Fazemos votos pelas suas melhoras.

**MISSA—CONVITE**

Berta Luiza da Fonseca Evangelista e Domingos de Azevedo Rodrigues Evangelista, pedem ás pessoas das suas relações e amizade a subida fineza da sua comparência á missa que, por alma da sua saudosa sogra e mãe, Balbina Augusta de Almeida Azevedo Evangelista, mandam rezar no templo do Senhor da Cruz, ás 8 horas e meia da próxima sábado, dia 4, pelo que antecipadamente se confessam muito reconhecidos.

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção com processo especial de letra proposta no Juizo de Direito da 5.ª vara civil—segunda secção da comarca de Lisboa por Paiva & Faria, Limitada, sociedade comercial por quotas, com séde na Rua Sá da Bandeira n.º 375-2.º da cidade do Pôrto contra a Alfaiataria Cândido Correia, Limitada, sociedade, com sede em Lisboa, rua de Santa Justa n.º 95-1.º e Alvaro da Silveira Azevedo, comerciante e proprietario, ausente em parte incerta e cujo domicilio conhecido foi em Viatodos, freguesia do concelho de Barcelos, correm éditos de 30 dias, citando êste reu ausente, para os termos da mesma acção e para vir até ao quinto dia, findo o prazo dos éditos, confessar ou negar a sua firma, sendo logo condenado no pedido se comparecer e confessar a firma ou se não comparecer dentro do prazo, e podendo impugnar o pedido por meio de excepção ou contestação nos vinte dias posteriores, se comparecendo, confessar a firma e negar a obrigação, caso em que será provisoriamente condenado, ou se negar a firma e obrigação, caso em que não há condenação provisória, seguindo-se os demais termos e articulados do processo ordinário, em que a autora pede que os reus sejam condenados a pagar-lhe, solidariamente, a quantia de 60.067\$30 centavos, juros, custas e sêlos e procuradoria condigna.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939:

O Chefe da 2.ª Secção,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei

O Juiz de Direito 1.º substituto:  
B. d'Almeida

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**3.ª praça  
1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Manuel Faria Igreja, da freguesia de Faria, no dia 12 de Março próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em terceira praça do seguinte prédio:—Leira

**Arrematação**2.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária por letra em execução de sentença que Rosália Mendes de Freitas e Amália Mendes de Freitas, solteiras, maiores, domesticas, da freguesia de Fão, comarca de Espozende, movem contra Narciso de Sá Granja, casado, proprietario, da freguesia de Aldreu, desta comarca, e outros, foi designado o dia 12 de março proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes prédios;

Leira de lavradio, e que entra em praça pela quantia de mil escudos;

Leira de lavradio e que entra em praça pela quantia de mil e duzentos escudos;

Leira de lavradio, e que entra em praça pela quantia de mil e cem escudos; êstes prédios são situados no lugar de Aroteia, freguesia de Frago; e

Leira de lavradio, sita no lugar de Campelos ou Bouça Grande, da mesma freguesia e que entra em praça pela quantia de setecentos escudos e Casa tórre com eirado de lavradio, com engenho de tirar água e terreno de mato, sita no lugar de Galinhoiros, da mesma freguesia e que entra em praça pela quantia de quinze mil escudos.

Para assistirem á praça e mais termos do processo, são citados por êste meio, tôdos e quaisquer interessados ou credores dos executados.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 4.ª Secção  
CARLOS DOMINGUES MOREIRA  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito  
Arthur Rodrigues de Almeida Ribeiro

de mato, no lugar da Brenha, da freguesia de Faria, que entra em praça por qualquer valor. Para assistir á arrematação são citados os interessados e crédores incertos, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e o pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 3.ª secção  
Euripedes Eleazar de Brito  
Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto:  
B. d'Almeida

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda do Juizo de Direito da comarca de Braga, extraída da execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Domingos Pereira de Souza, casado, proprietario, da freguesia de Tenões, daquela comarca, foi designado o dia 2 de Abril proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca do usufructo vitalício que aquele executado tem nos seguintes prédios: Casa tórre, com cobertos, garagem e eirado de lavradio com ramadas de vinha, com água de rega do tanque em si existente e que entra em praça pela quantia de 20.000\$00;

Bouça de Vila Fria ou Vinha, de mato e pinheiros e junto terreno de lavradio e que entra em praça pela quantia de 2.500\$00;

Bouça das Cêpas, de mato e pinheiros e que entra em praça pela quantia de 1.800\$00; e

Seis casas terreas e junto eirado com ramadas e arvores de fruta com água de rega de estanca-rios e que entra em praça pela quantia de 8.000\$00, nêle existente. Todos êstes prédios são situados na freguesia de São Vicente de Areias. Para assistirem á praça e mais termos do processo, são citados por êste meio tôdos e quaisquer interessados ou credores do executado e em especial o credor da quantia de 4.663\$00, João Gômes de Macedo, solteiro, proprietario, da freguesia de Oliveira desta comarca, mas ausente em parte incerta. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 4.ª secção  
Carlos Domingues Moreira  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito substituto,  
Bernardino José Leite d'Almeida

**Quinta de bom rendimento**

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.